



# HIT

GABRIELA DE ALMEIDA



Ana Gabriela e Mariana Rosa curtiram o PlayBob, no Espaço Livre



Maíara Buch, Roberto Buch, Erica Schneider e Leandro Cardoso na festa De Cinema, no Gilberto Salomão



### Brasília Play Music

Em 10 de maio, às 23h, festa com Erick Morillo feat. Shawnee Taylor, Kura, Mario Fischetti e André Pulse, na AABB.



O site do Correio está cheio de fotos das coberturas da Hit. Corre pra lá!

Letícia Marra comemorou o aniversário no mesmo dia em que foram celebrados os 53 anos de Brasília, ao lado das amigas Milena Araújo, Maria Nazaré, Victoria Tamay e Maria Luiza

## Giro pela Semana

As fotos que estampam a coluna de hoje foram selecionadas como os melhores cliques da semana. Nós separamos seis e agora você escolherá a melhor de todas. Dê o seu voto em [www.correiobrasileNSE.com.br](http://www.correiobrasileNSE.com.br). A mais votada vai ter um destaque na coluna de quarta-feira.



Amanda Leite, Fernanda Sampaio e Giovanni Cristofaro viram o DJ Paco, na Q5 Club

## Chegue cedo

As meninas do SaiaBamba vão aproveitar o feriado de 1º de maio para colocar todo mundo para sambar no Bar do Calaf. Marcado para começar às 16h, o Antes à Tarde do Que Nunca terá também a participação de Richelmy Oliveira, Ive Lorena e discotecagem de Pati Merenda e Influença. A entrada será gratuita até as 17h.

Nara Conde e Marina Borges estiveram na festa de um ano do Picnik, no Calçadão da Asa Norte



Davi Miranda e Joyce Miranda durante o projeto Toca Raul!, no CCBB



"Michel Teló vence premiação latina da Billboard". Até o Michel Teló tá dando mais orgulho de ser brasileiro que a própria Seleção!" @jooseanee

AS FESTAS CITADAS NESTA COLUNA NÃO SÃO RECOMENDADAS PARA MENORES DE 18 ANOS

# O jazz mandou me chamar

## PERFIL

Mais conhecida nos Estados Unidos do que no Brasil, a paulistana Luciana Souza fala ao Correio sobre as várias indicações ao Grammy e a vida em terra estrangeira

## Quatro perguntas // Luciana Souza

**Os brasileiros fazem sucesso no exterior por levar elementos daqui para a cena estrangeira. Você se destaca cantando a música deles. Como isso aconteceu e qual a dificuldade de ser uma artista de fora nos EUA?**

Primeiramente, muitos anos vividos nos EUA e um convívio íntimo com músicos de jazz generosos e pacientes. E também por conta da minha educação formal no bacharelado e no mestrado, ao lado de grandes professores e mestres. No meu caso, foi impossível ocultar o fato de ser brasileira (não que eu tenha desejado). A recepção dos americanos em relação a mim sempre foi positiva, mesmo porque eu vim para cá bem jovem. Acho que minha dificuldade é a mesma de qualquer estrangeiro: encontrar identidade, preservando a individualidade.

**Como a convivência com os músicos de jazz ajudou a moldar sua personalidade musical?**

A coisa mais impressionante na música, e especialmente no jazz, é que continuamos sempre aprendendo com os músicos e as canções o tempo todo. Nunca se aprende o suficiente e tudo está sempre evoluindo. O jazz é uma música de diálogo.

**Como é o reconhecimento de seu trabalho no Brasil?**

Sou conhecida por um público restrito e sofisticado, mas muito generoso comigo. Sou muito grata. Nunca alimentei o Brasil, e por várias razões. Fui forjando minha carreira nos EUA e com o trabalho, aulas, filho, o tempo foi ficando mais limitado.

**Você é uma das brasileiras mais indicadas ao Grammy. Como é sua relação com a indústria fonográfica e o mercado norte-americano?**

Sou uma artista que tem um pequeno, mas sólido, reconhecimento. Me sinto respeitada e respeito muita gente no meu ramo. Todos querem o bem da música e a divulgação de um trabalho competente e honesto. Me sinto privilegiada. Já estive em quatro gravadoras e sempre aprendo muito. Como meus pais também tiveram gravadora, sei ver as coisas dos dois lados.

» GABRIEL DE SÁ

Luciana Souza recorre à velha história do ovo e da galinha para tentar explicar o porquê de seu êxito no exterior. Foi por ter sido indicado ao Grammy seis vezes que o nome da cantora despontou nos Estados Unidos ou teria o sucesso em terras americanas chamado a atenção da Academia de Gravação, que promove a principal premiação da indústria fonográfica? "Tudo aconteceu meio que ao mesmo tempo, uma sinergia", diz a paulistana de 46 anos ao Correio, por e-mail. "Não houve planejamento nem direção, foi uma coisa muito natural."

O fato é que Luciana conquistou os EUA fazendo um gênero tipicamente deles: o jazz. Mas com sotaque bem brasileiro, é verdade. Moradora do país desde a década de 1980, quando foi atrás de aprimorar o canto, ela vem sendo indicada a categorias jazzísticas do Grammy desde 2003. Ainda não foi laureada com trabalhos próprios, mas, em 2008, ao participar de uma faixa de um álbum de Herbie Hancock, dividiu o prêmio com o célebre pianista na modalidade disco do ano.

Este ano, viu seus dois discos mais recentes de novo na premiação. *Duos III* celebra a música de seu país, em parceria com os violinistas Toninho Horta, Romero Lubambo e Marco Pereira, e concorreu como melhor álbum latino de jazz. Já *The book of Chet*, como o nome indica, segue a trilha do vocalista e trompetista Chet Baker, e integrou a categoria de jazz vocal.

Luciana canta bossa nova e sambas. Contudo, segundo ela, o que a coloca no balaio do jazz é que sua música vem embalada pelo espírito de improvisação e de interação entre os músicos, características essenciais do gênero americano. Seus álbuns foram submetidos à apreciação da Academia de Gravação pelas próprias gravadoras. "Acho que fui bastante indicada. Por que sou uma cantora que produz discos a



Número de indicações de Luciana Souza ao Grammy



Idade com que a cantora chegou aos Estados Unidos

cada par de anos, e os trabalhos têm característica própria", opina.

## Segunda casa

A artista nasceu em família de músicos (é filha do violonista Walter Santos e da letrista Teresa Souza) e mudou-se para os EUA aos 17 anos, para estudar na Berkeley College of Music, em Boston. Depois voltou ao Brasil, onde viveu até 1992, e retornou para os EUA para fazer mestrado no New England Conservatory. Em 1998, passou a morar em Nova York, seguindo para Los Angeles oito anos depois. Ela está lá até hoje e é casada com o produtor e baixista Larry Klein ("um músico muito experiente e sofisticado").

"Viajo muito e tenho uma vida atribulada, pois tenho um filho de quase 5 anos", conta a artista. Quando não está no palco, leva uma vida pacata. "Frequento a

Bob Wolfenson/Divulgação



Luciana Souza: "Sou uma artista que tem um pequeno, mas sólido, reconhecimento. Me sinto respeitada"

porta da escola diariamente quando estou em Los Angeles com a família. Gosto de estar em casa, de estudar e ler quando tenho tempo. Escuto música no carro e sou uma pessoa caseira. Gosto de cozinhar e receber amigos em casa."

A intérprete tem feito uma série de shows pelos Estados Unidos ao lado de Romero Lubambo,

a quem considera um irmão. "É um músico com o mais profundo entendimento de jazz e um dos mais sofisticados improvisadores que conheço", observa. Os próximos passos musicais serão ao lado do guitarrista beninense Lionel Loueke e do gaitista suíço Grégoire Maret. Mas ela não adianta do que se trata. Vindas ao

Brasil, para logo, não estão planejadas. "Adoraria ir a Brasília, que infelizmente não conheço", diz.

[www.correiobrasileNSE.com.br](http://www.correiobrasileNSE.com.br)



Ouçã Luciana Souza cantando *Pedra da Lua*, de Toninho Horta.